

A 1.909 metros, a Pedra Azul é opção de escalada

Fotos de Edson Valpassos

Adriana Machado

Com a chegada do inverno, na próxima sexta-feira, as pessoas que gostam de curtir o “friozinho” das montanhas, deixando para trás a agitação do centro urbano, têm na escalada à Pedra Azul, em Domingos Martins, um excelente programa de final de semana. O cansaço provocado pela longa caminhada até o topo da pedra, a 1.909 metros de altitude, e pelos obstáculos naturais encontrados ao longo do percurso, é com certeza, compensado pelo prazer de se poder respirar um ar puríssimo, entrar numa mata que possui uma variedade enorme, espécies de plantas nativas, e, para completar, belas piscinas naturais sobre a rocha. Sem contar, é claro, com o belíssimo visual que se tem do alto da Pedra Azul, onde se pode ver até o Pico da Bandeira.

Para fazer esta escalada é necessário, em primeiro lugar, obter uma autorização do Instituto de Terras, Cartografias e Florestas (ITCF), já que a área visitada é um parque estadual. O passeio, inclusive, deve ser feito sempre com o acompanhamento de um guarda florestal ou por um técnico do órgão, o que, aliás, é uma vantagem, já que esses funcionários do ITCF conhecem bem o percurso, auxiliando as pessoas a transpor os obstáculos. Além do fato de que o excursionista, com o cicerone, tem a oportunidade de ser informado sobre os aspectos da fauna e flora que despertam curiosidade.



A escalada da Pedra Azul, em Domingos Martins, é compensada pelo prazer do ar puro, grande variedade de plantas nativas e existência de piscinas naturais sobre as rochas

Escalada

Para facilitar a escalada, os funcionários do ITCF recomendam que o visitante coloque roupas largas, tênis com solado novo, tome pouca água durante a caminhada e prepare também alguns sanduíches, pois até o topo leva-se em média de três a quatro horas. No caso das crianças, devido aos obstáculos naturais, é bom que tenham pelo menos sete anos.

De qualquer lugar do parque a paisagem observada é belíssima, confirmando o que diz a propaganda feita pelo ITCF sobre as reservas florestais, na qual a Pedra Azul é apresentada como a mais importante expressão do ponto de vista cênico. A principal atração turística é, sem dúvida alguma, a Pedra do Largato, sobreposta à Pedra Azul.

A caminhada até o topo começa pelo pasto de uma propriedade rural, que se estende até a entrada do parque, todo ele cercado por arame farpado. A medida que o visitante vai percorrendo a trilha encontra piscinas naturais, distribuídas em vários planos que só não são muito convidativas ao banho por causa da água gelada, apesar de ser puríssima.

Durante aproximadamente duas horas, a trilha segue um curso d'água que atravessa parte da mata, rica em bromélias, orquídeas, cactus, cedros e ingás, entre outras espécies nativas e onde estão também as piscinas formadas nas rochas. Depois deste trecho é que começa a parte da escalada propriamente dita. Para subir até o topo tem-se que se agarrar a vergalhões dispostos um do outro a uma distância de um metro e quarenta centímetros.

Paisagem

Os menos persistentes desistem antes de atingir os 1.909 metros de altitude. Mas aqueles que continuam geralmente param a cada 20 ou 30 metros. É uma maneira de se refazer do cansaço e tomar coragem para manter a caminhada, enquanto se observa a paisagem, já estando a mais de mil metros de altura. Para o chefe da Seção de Parques e Reservas do ITCF, Edson Valpassos, a sensação é de que o "homem", diante daquela exuberante paisagem, não passa de uma "formiguinha".

Um jardim rupestre, de onde se vê uma infinita cadeia de montanhas cobertas por florestas e culturas agrícolas

e pequenas comunidades rurais. Este é o cenário que contempla o visitante quando está no topo da Pedra Azul. De lá se vê o Pico da Bandeira e ainda o Parque Estadual do Forno Grande. A temperatura nesta altitude pode chegar até a 3,7 graus centígrados, mas o frio é o de menos. Depois de andar quatro horas, sempre subindo, no topo é momento de relaxar e apreciar a paisagem, sem pressa.

Segundo o biólogo Edson Valpassos, a escalada até o ponto mais alto da Pedra Azul poderia ser facilitada se o Governo do Estado destinasse verbas para transformar a área realmente em um parque, com infra-estrutura montada para receber os visitantes. A fiscalização da área, com 1.240 hectares, até que é razoável, pois tem três guardas florestais, cada um com uma moto.

Prioridades

Mas faltam ser realizados diversos serviços. A prioridade, no momento, do chefe da Seção de Parques e Reservas é a transferência de uma casa pré-fabricada que está no Parque do Forno Grande, para a Pedra Azul, que servirá como sede administrativa. Também

inicializar as trilhas, com placas indicando algumas curiosidades, ou ressaltando as áreas de risco, é um outro serviço que, por falta de recurso, não é executado.

Para aqueles que desejassem receber informações prévias antes da escalada, ou então não quisessem fazer a caminhada, seria indicado construir um centro ecológico, com audiovisual, fotos e materiais de propaganda. Edson Valpassos ressalta que, devido aos riscos que existe na subida até o topo, é preciso ainda que o ITCF disponha de mais equipamentos de segurança, como cordas e vergalhões. Como nem para isso há dinheiro disponível, ele tem tentado junto a empresas privadas, principalmente com a rede hoteleira da região, obter esses equipamentos.

Em 1960, foi criada a Reserva Estadual de Pedra Azul, que, no ano passado, passou à categoria de parque. O governador da época, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, foi quem assinou o decreto nº 312, que estabeleceu a criação da unidade de conservação ambiental. Toda a área já foi desapropriada, ao longo dos anos, pelo Governo do Estado, e existe também no ITCF um Plano de Manejo para o funcionamento do parque já elaborado, em convênio com a Universidade Federal de Viçosa, porém, guardado na gaveta.



O passeio deve ser feito sempre com o acompanhamento de guias